



informe

Viva o Centro

www.vivaocentro.org.br

ano XVI agosto/2008

nº 243



Viva o Centro entrega propostas aos  
Candidatos à Prefeitura

Nas Ações Locais, Assembléias das  
Comunidades e largada no processo  
para a renovação das diretorias

Págs. 5 e última e Editoriais na 2

Rafael de Carvalho

## Leia também

Mobilidade urbana é tema da edição 47 da revista *urbs*

Centro quer de volta Teatro Cultura Artística

Pág. 2

10 anos depois, uma nova pesquisa sobre os calçadões

Pág. 3

Depois da Cidade Limpa, o que melhorou e piorou nas fachadas históricas

Edifício do Mês: Palácio da Justiça

Pág. 4

## Ações Locais

D. José de Barros denuncia presença de traficantes na área

Paissandu mostra resultados com parcerias

Praça da República requer zeladoria permanente

Conselheiro Crispiniano terá bulevar da fotografia

Pág. 6



Foto: Rafael de Carvalho

Cinco Ações Locais estão  
surgindo na Vila Buarque

Pág. 7

## Carta aos Candidatos 2008

A **Associação Viva o Centro** promove pela quinta vez neste e no próximo mês encontros dos candidatos à Prefeitura de São Paulo com a coletividade do Centro, representada por associados, conselheiros, diretores e colaboradores da entidade e das Ações Locais. Na oportunidade, cada um deles receberá um exemplar da “Carta aos Candidatos” com as propostas para a próxima gestão. Na elaboração da Carta 2008, a **Viva o Centro** trabalhou sobre duas vertentes: a) a necessidade de mecanismos mais eficientes para a gestão do Programa de Requalificação Urbana e Funcional do Centro Metropolitano de São Paulo e para a gestão do espaço público central; e b) a necessidade de priorização de projetos estratégicos para o programa. Dentro desse escopo, encabeçam as propostas a urgência na criação de uma Agência de Desenvolvimento do Centro para exercer de forma eficiente e ágil a gestão do Programa de Requalificação Urbana e

*Criação da Agência de Desenvolvimento do Centro encabeça lista de propostas da Viva o Centro*

Funcional do Centro e para articular os diversos setores de atividades e funções envolvidos, amparando e estimulando o caráter processual que caracteriza toda transformação urbana. O Centro precisa, também, de um sistema integrado e territorializado para a execução de serviços com qualidade total nas áreas de zeladoria urbana, assistência social, segurança pública e fiscalização. Completam o elenco propostas para melhorar a mobilidade urbana e a reurbanização de áreas para habitação, serviços e comércio. Hoje, a tendência contemporânea nas principais metrópoles ocidentais é a de o poder público abrir-se cada vez mais à participação da sociedade civil organizada na gestão pública. A experiência com as últimas gestões municipais comprova que a prática traz bons resultados, por isso não é demais alimentar a expectativa de que seja amplificada e aprimorada, com o sistema político disposto ao diálogo permanente com os cidadãos.

## Assembléias das Comunidades aquecem Eleições nas Ações Locais

Pela segunda vez este ano as Ações Locais promovem Assembléias com suas Comunidades. Para realizá-las no dia 27 próximo foi planejada uma verdadeira logística na **Viva o Centro**, que envolveu desde a elaboração de convites e sua postagem por correio e internet até reforços de viva voz ou por telefone feitos pela equipe do Programa Ações Locais. Os eventos simultâneos nas 45 Ações Locais da **Viva o Centro** revestem-se de importância especial

na medida em que também foram escolhidos para a distribuição das fichas de inscrição de candidaturas às Eleições Gerais das Ações Locais que irão renovar, em novembro, as diretorias dos núcleos para a gestão de 2009. Durante as assembléias os participantes avaliam a situação em que se encontram suas ruas e praças, o que já foi conseguido e que iniciativas ainda precisam ser reforçadas ou implementadas para melhorias locais.

## Urbs focaliza mobilidade urbana

A edição 47 da revista *urbs*, publicação trimestral da **Associação Viva o Centro**, que começa a ser distribuída neste mês, aborda um dos maiores problemas da atualidade: a mobilidade urbana. A reportagem “Os caminhos de São Paulo” é iniciada com a citação de um conto de Julio Cortázar que descreve um grande congestionamento. A partir daí, a repórter alinhava o texto com opiniões de especialistas e dados estatísticos. A arquiteta Heliana Comin Vargas mostra que pensar a mobilidade urbana implica uma análise de fluxos e de maneiras de se garantir o acesso àquilo que a cidade oferece. O ensaio fotográfico de Klaus Mitelldorf mostra a cidade através das janelas de ônibus que cruzam a cidade. A *urbs* 47 circula com 12 mil exemplares de 64 páginas, a R\$ 6 cada. Pode ser encontrada em bancas selecionadas ([www.vivaocentro.org.br/publicacoes/urbs/urbs\\_bancas.htm](http://www.vivaocentro.org.br/publicacoes/urbs/urbs_bancas.htm)) e na Galeria Calligraphia (Rua Avanhandava, 40) ou pedida pelos sites da **Viva o Centro** ([www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br)) e do Vitruvius ([www.vitruvius.com.br](http://www.vitruvius.com.br)).



## Centro quer de volta Cultura Artística

O afresco de Di Cavalcanti resistiu ao incêndio que destruiu neste mês um dos mais tradicionais teatros da cidade de São Paulo, o Cultura Artística, no Centro. O símbolo é fortíssimo e bastante motivador. Preservado o afresco, a construção do novo Teatro Cultura Artística, com tudo o que há hoje de mais moderno em infra-estrutura para as artes cênicas e a música de concerto, mais do que um dever da sociedade paulistana representa um desafio estimulante. O teatro fica em uma região culturalmente dinâmica, com tradição e garra para se renovar. Sua recuperação pode e deve se inserir dentro da própria recuperação da Praça Roosevelt. “A **Viva o Centro**, apesar de consternada, está certa de que as grandes noites de música e teatro oferecidas pelo Cultura Artística em seus 58 anos justificam todo esforço que se fizer para revê-lo”, diz o superintendente da Associação, Marco Antonio Ramos de Almeida.

**Lapso:** o tel. correto para inscrições nos cursos de programas básicos de informática para a 3ª idade, pela parceria **Viva o Centro/Senac**, é 3556-8999.

### Publicação mensal da Associação Viva o Centro

Editor: Jorge da Cunha Lima  
 Jornalista responsável e editora: Ana Maria Ciccacio MTb 17474  
 Reportagem: Alan F. Bezerra, Débora Rangel e Ana Maria Ciccacio  
 Editoração gráfica: Bruno Petito e Tatiane Schilaro  
 Tiragem: 35 mil exemplares  
 Endereço: R. Líbero Badaró, 425, 4º andar - São Paulo - SP  
 CEP 01009-905 Tel. (011) 3556-8999 Fax (011) 3556-8980  
 E-mail: [avc@vivaocentro.org.br](mailto:avc@vivaocentro.org.br)

Patrocínio da impressão  
 Banco Itaú



A Associação Viva o Centro é reconhecida como entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal e tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

informe



Viva o Centro  
 São Paulo

## Passados 10 anos, piso inadequado e buracos ainda são os maiores problemas nos calçadões

Uma nova pesquisa realizada pela **Viva o Centro**, em conjunto com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes, para atualizar os dados sobre os calçadões do Centro, constatou que a inadequação do piso dos calçadões, sobretudo no caso do mosaico português (de manutenção complexa), e a enorme quantidade de buracos ainda são as principais queixas de usuários. Em contrapartida, o mesmo estudo revela que os pedestres estão mais satisfeitos com a segurança nos calçadões do que 10 anos atrás. Para os comerciantes, todavia, a falta de segurança ainda preocupa.

A nova pesquisa aconteceu entre junho e julho deste ano e utilizou as mesmas ruas e os mesmos formulários do estudo realizado em 1998. Quinze estudantes, coordenados pelo professor Enio Moro Jr., foram treinados para o trabalho, que foi inserido na grade extra-curricular da Faculdade de Arquitetura. Num primeiro momento, os entrevistados deram respostas espontâneas, nas ruas do Centro Velho. Em seguida, aspectos negativos foram apresentados aos pesquisados por meio de perguntas induzidas. Neste caso, foram dadas 15 opções e o entrevistado deveria apontar até cinco que considerasse as mais graves. A próxima etapa, em andamento, é comparar os dados de 1998 e 2008.

Os dados da pesquisa ainda estão sendo tabulados. No entanto, a arquiteta coordenadora do Apoio Técnico

da **Viva o Centro**, Tatiane Schilaro, diz que as reclamações sobre buracos são mais tiveram um aumento desta vez, se comparadas com as da pesquisa anterior.

### Entenda

Em 1998, como resultado de nove meses de trabalho em conjunto com o Laboratório de Cidades da Belas Artes, com apoio do Metrô e da Associação Brasileira de Pedestres (Abraspe), e que foi reproduzido no livro "O Calçadão em Questão, 20 Anos de Experiência do Calçadão Paulistano" (Belas Artes, 2000, 118 págs), aconteceu um seminário e a primeira pesquisa.

Desde então a **Viva o Centro** têm mantido atualizado o debate sobre os Calçadões. Em 2005 a Associação divulgou em seu site uma análise técnica, propondo que se reveja os fluxos de circulação e que se adote um leito carroçável como via de serviços, para disciplinar o trânsito dos veículos autorizados e a circulação noturna. Essa via também evitaria a destruição sistemática do piso do calçadão pelo tráfego de veículos, via de regra muito pesados.

### História

Os calçadões foram criados em 1976, durante o governo de Olavo Setúbal, para servir como espaço reservado para pedestres que caminham pelas ruas do Centro, seja a trabalho ou a passeio ou para freqüentar algum de seus equipamentos culturais, como o Teatro Municipal, a Biblioteca Mário de Andrade, o Pátio do Colégio. Quase três décadas depois, o sistema de calçadões do

Centro de São Paulo não teve nenhuma atualização e o desgaste provocado pela circulação dos veículos autorizados e pela precária manutenção fez com que algumas de suas maiores vantagens se perdessem.

A iniciativa da **Viva o Centro** de atualizar a pesquisa, além de verificar, passada uma década, quais as mudanças na percepção das pessoas quanto ao calçadão, fornecerá recomendações do que se pode fazer daqui para a frente para melhorá-lo.

Fotos: Dayan de Castro



Estudantes de arquitetura da Belas Artes realizaram entrevistas com pedestres e comerciantes do Centro

### Gráficos de opinião dos pedestres - Aspectos negativos - 2008 e 1998

Dados de 2008

houve melhora

sem alteração significativa

houve piora

Dados de 1998





Palácio da Justiça em 2005.

## Fachadas Históricas, um ano depois da Cidade Limpa.

No ano passado, a **Viva o Centro** desenvolveu uma verdadeira campanha por intermédio deste *informe* e do *informeOnLine* no site da Associação, inclusive com apoio do diretor do DPH, arquiteto Walter Pires, mostrando que a Lei Cidade Limpa representava uma boa oportunidade para que proprietários e locatários de imóveis tombados no Centro recuperassem as fachadas de seus edifícios respeitando as diretrizes do departamento e não transformando os térreos desses mesmos edifícios em aberrações quando comparados aos andares superiores.

Um ano depois, as fotos reproduzidas nesta página – três de bons exemplos e três de intervenções que descaracterizaram o imóvel tombado – são suficientemente expressivas para demonstrar que é cedo para aposentar a campanha.

Fotos: Dayan de Castro



Edifício Guinle, que abriga a loja Mundial, na Rua Direita, e Armazinhos Ferman do na 25 de Março. Exemplos de que não é necessário muito para se conseguir uma boa fachada, começando por bom senso, respeito às características originais do edifício e manutenção constante.



Gosto não se discute, mas harmonia na paisagem, sim. Térreo de um jeito e andares superiores de outro é pura esquizofrenia. Não adianta querer aparecer mais do que o vizinho, as consequências são desastrosas.

O crescimento da cidade de São Paulo, no século XX veio acompanhado do fortalecimento do poder judiciário. Em 1911, formalizou-se o pedido para a construção de uma sede própria para o Tribunal de Justiça. O escritório de Ramos de Azevedo foi então convidado para projetá-la.

Entre seus colaboradores, Domiziano Rossi foi incumbido de projetar o Palácio da Justiça, inspirando-se em edifício de mesmo uso em Roma.

Devido a questões burocráticas e orçamentárias, nove anos se passaram até o assentamento da pedra fundamental, em 1920. Sua construção também sofreu atrasos e em certo momento, o próprio Ramos de Azevedo teve de bancar a obra para que não ocorresse a sua total paralisação.

O Palácio abriu suas portas em 1933, quando houve a primeira sessão solene, mas foi inaugurado só em 1942, como parte das comemorações do aniversário da cidade. Sua fachada é ornamentada com figuras e símbolos do judiciário. No suntuoso interior, painéis foram pintados por Antonio Vencittore, e mobiliários fabricados pelo Liceu de Artes e Ofício.

Hoje sua fachada passa por um restauro, mas o que se nota é que as transformações ao seu redor não lhe trouxeram visibilidade. Embora marque presença com sua austeridade, é praticamente ofuscado pela Catedral da Sé e pela configuração da praça. Ainda assim, abriga grande parte da história do poder judiciário de São Paulo.

### Ficha Técnica

Endereço: Praça da Sé, 270.

Uso Atual: Institucional

Nº de Pavimentos: 5

Área construída: ~23.420 m<sup>2</sup>

Área do terreno: ~8.661 m<sup>2</sup>

Data de abertura: 1933

Data de inauguração: 25 de janeiro de 1942

Projeto: Domiziano Rossi e escritório Ramos de Azevedo

Características Plásticas: Eclético com predominância renascentista

Técnica Construtiva: Estrutura de concreto e alvenaria de tijolos

Proteção Existente: Conpresp e CONDEPHAAT

Pesquisa: Lígia Ferreira

Fontes: Bens Culturais Arquitetônicos no Município e na Região Metropolitana de São Paulo. SNM/EMPLASA/SEMPILA, 1984; Ramos de Azevedo e seu escritório, Carlos Lemos, Editora Pini, 1993; Palácio da Justiça, José Renato Nalini. AC&M Assessoria de Comunicação e Marketing, 1989; Patrimônio Cultural Paulista - CONDEPHAAT bens tombados 1968-1998, Imprensa Oficial do Estado.

## Viva o Centro receberá candidatos para discutir propostas

Pela quinta vez em sua história, a Associação **Viva o Centro** está convidando os candidatos à Prefeitura de São Paulo a expor, na sede da Associação, seus planos e estratégias para a próxima gestão, com ênfase na região central. Na ocasião, será entregue a cada um deles o documento “Carta aos Candidatos – São Paulo, Centro-Eleições 2008”, com as propostas de medidas prioritárias para o Centro nos próximos quatro anos.

Esses encontros já se tornaram tradicionais a cada eleição municipal, na **Viva o Centro**, e têm atraído grande atenção não somente da imprensa como também dos associados à entidade, membros das Ações Locais e colaboradores, já que esta é uma oportunidade de estar frente a frente com os candidatos, abordando temas do cotidiano dos participantes.

Recuperado e requalificado, o Centro proporcionará um enorme retorno à metrópole como um todo ao fixar-se ainda mais como marca emblemática da cidade, funcionando como âncora das atividades ligadas ao turismo, lazer, cultura e entretenimento, altamente geradoras de emprego e renda.

Ao longo de seus 17 anos de existência, as relações que a **Viva o Centro** manteve com as três instâncias de poder – municipal, estadual e federal – e com os grupos representativos da sociedade forjaram um caminho de grande responsabilidade. “É com o respaldo desse caminho trilhado e das conquistas já obtidas que a Associação está, mais uma vez, oferecendo sua contribuição aos candidatos”, afirma o documento.

As propostas da Carta 2008 dividem-se em três frentes: 1) gestão do Programa de Requalificação Urbana e Funcional do Centro, com destaque para a criação de uma Agência de Desenvolvimento do Centro para gerenciá-lo; 2) gestão do espaço público central, com a implantação de um sistema integrado e territorializado para dar excelência à prestação de serviços públicos de zeladoria urbana, assistência social, segurança pública e fiscalização; e 3) projetos estratégicos a serem priorizados, que vão de mobilidade urbana e reurbanização de áreas centrais para habitação, serviços e comércio até restauro de edifícios tombados pelo patrimônio histórico e retrofit de edifícios obsoletos recu-

peráveis, sem contar pequenas intervenções pontuais que podem resolver problemas que causam impactos negativos em vários pontos do Centro.



*Documento com as propostas de 2008, também disponível no site [www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br)*



**Se existe uma coisa que tem que valer cada centavo que você paga é um banco.**

Itaú. A melhor relação custo-benefício para você.

Confira:  
[www.itaubank.com.br/custobeneficio](http://www.itaubank.com.br/custobeneficio)

**Itaú** feito para você

## Comunidade pede reforço policial no entorno da Galeria Olido

Traficantes têm se aproveitado da concentração de jovens e adolescentes em frente à Galeria Olido, nas noites de quinta-feira, o que começa a preocupar os participantes da Ação Local Dom José de Barros. Segundo a vice-presidente da Ação Local, Judith Flieger, a situação assusta os moradores, sobretudo porque entre os jovens há muitos menores de idade. “Estamos mantendo contato constante pela internet para o comandante do CPA/M-1, cel. PM Álvaro Batista Camilo, e agora vamos unir forças com o Conseg local para tentar acabar com o problema.” Diminuiu, por outro lado, a concentração de vendedores ambulantes na área, outra reclamação recorrente da Ação Local, devido a presença permanente da Polícia Militar e da Guarda Civil Metropolitana (GCM).



Rua Dom José de Barros

## No Paissandu, articulação de parcerias com autoridades trazem benefícios

Você já deve ter ouvido dizer que a união faz a força. No caso da Ação Local Paissandu, a união trouxe benefícios. Aproximar polícia e comunidade foi a estratégia adotada pelo núcleo para reduzir a criminalidade na região. Segundo o presidente da Ação Local, Antônio de Souza Neto, essa foi a maior conquista até o momento. “A aproximação da comunidade com as autoridades conseguiu amenizar muitos problemas, principalmente os furtos que ocorriam. Hoje, temos o apoio da 2ª Cia da Polícia Militar, que tem enviado representante a todas as reuniões”. Já a questão das pessoas em situação de rua continua à espera de atenção especial. “Já fomos até o Ministério Público para tentar resolver ou encaminhar o problema, acontece que esse é um assunto delicado até para as autoridades. Nosso papel é continuar reclamando e mostrando que estamos atentos, até que uma solução inteligente seja adotada”, diz Antônio Neto.



Igreja Nossa Sra. do Rosário dos Homens Pretos, no Paissandu

## Praça da República precisa de zeladoria permanente

Incansáveis. Esta é a palavra que melhor define os participantes da Ação Local República II, uma das 45 Ações Locais da **Viva o Centro**. O alvo, desta vez, é melhorar a iluminação da praça e as condições de zeladoria urbana, o que inclui atenção às pessoas em situação de rua. Para quem julga a missão impossível, basta lembrar que duas das reivindicações da República II foram atendidas este ano pela SubSé. Uma banca de jornais que obstruía o acesso de pedestres à praça foi deslocada para um lugar mais adequado e o logradouro ganhou novos banheiros públicos. O segredo, segundo a presidente Eliane de Sena Madureira Sales está na persistência. “Eu, por exemplo, ando constantemente pela região para saber dos problemas, para depois enviar mensagens diariamente à Subprefeitura. O poder público responde quando as reclamações são constantes”, garante ela. A Ação Local também quer mais policiamento na praça e o fim da grande quantidade de lixo depositada na calçada da 24 de Maio.



República, outra praça que sofre com a falta de zeladoria

## Conselheiro Crispiniano prepara um bulevar da fotografia

Por iniciativa da Ação Local Ramos de Azevedo, que está trabalhando intensamente na criação do projeto, a Rua Conselheiro Crispiniano, conhecida como a “Rua da Fotografia”, está para resgatar uma tradição perdida no tempo: a de expor painéis fotográficos em seu passeio público. “No passado, a fama da rua atraiu brasileiros de toda parte e foi tema até de um documentário internacional. Na década de 80, suas mostras fotográficas aos sábados reuniam fotógrafos de talento, entre amadores e profissionais, para analisar os trabalhos em exibição e discutir o desempenho das câmeras. Nosso projeto, Boulevard da Fotografia, busca resgatar essa tradição da Conselheiro como emblema de Fotografia na cidade”, explica o presidente da Ação Local, Márcio Arroyo. Os trabalhos já foram iniciados, com plantas, orçamentos, patrocínio e outros detalhes. A SubSé já aprovou a exposição aos sábados com painéis não permanentes, e os lojistas, companhias e faculdades do local estão entusiasmados com a idéia. Segundo Arroyo, o intuito é enaltecer, resgatar e valorizar o Centro.

## Vila Buarque se organiza para constituir mais cinco Ações Locais

Região contígua à Praça da República, onde ficam o Teatro Oficina, o Sindicato dos Jornalistas, a sede do IAB, a Santa Casa de Misericórdia e o antigo Hilton que se prepara para abrigar os gabinetes dos desembargadores do Tribunal de Justiça, a Vila Buarque está se organizando para formar cinco novas Ações Locais: Amaral Gurgel, Bento Freitas, Rego Freitas, Marquês de Itu e General Jardim. Elas vão se juntar às Ações Locais Epitácio Pessoa/Teodoro Baima, Major Sertório e Santa Isabel, em franca atividade. Com essa iniciativa, a região marcada pela prostituição, tráfico de drogas e criminalidade deverá ganhar outro perfil.

As Ações Locais Amaral Gurgel, Bento Freitas e Rego Freitas estão formando agora suas comissões organizadoras, que farão os encaminhamentos até a fundação dos núcleos. Para chegar até aí, a equipe do Programa Ações

Locais da **Viva o Centro** visitou e cadastrou cada estabelecimento e condomínio instalado nessas ruas e explicou como funciona o programa. Após, os cadastrados foram contatados por telefone, e-mail e cartas para realizar uma reunião inicial. “As pessoas têm reivindicações em comum, mas não se conhecem, as Ações Locais servem como porta-voz delas”, diz a coordenadora do programa, Teresinha Santana.

Ação Local é forma de organização que realmente funciona, basta ver o retorno às iniciativas das três Ações Locais já existentes na Vila Buarque. Inspirada no projeto da Ação Local Epitácio Pessoa/Teodoro Baima para reformar as calçadas de sua área de atuação, a Ação Local Major Sertório negocia no momento um patrocínio para melhorar o passeio público de sua rua. “Nossas calçadas são esburacadas, temos iluminação fraca e as árvores são praticamente inexistentes”, diz a presidente da Ação Local, Vanda Sueli Bossan.

Recém-fundada, a Ação Local Santa Isabel realizou sua primeira reunião com sua diretoria já empossada no começo deste mês,

quando foram definidas as propostas iniciais de melhorias para a rua em iluminação, limpeza e coleta de lixo. Em tempo recorde, o núcleo surgido em junho tomou providências que devem melhorar a segurança. Alfredo Henri Cury, presidente da Ação Local, disse que a Prefeitura já se comprometeu a substituir em dois meses as lâmpadas fracas da iluminação pública da rua por outras de mais intensidade.

O que tem tirado, literalmente, o sono dos moradores é a coleta e limpeza da via, pois é feita de madrugada. “Os comerciantes colocam o lixo para fora às 18h, até a coleta passar, às 2h, já foi tempo o suficiente para catadores revirem o lixo e deixar a via completamente suja, sem falar no barulho dos caminhões nas altas horas da noite”, diz o presidente.

Para melhorar a segurança na área, a Polícia Militar instalou

uma Base Comunitária na Praça do Rotary, onde fica a Biblioteca Infanto-Juvenil Monteiro Lobato e está pondo em prática o sistema do policiamento comunitário na região. O PMs conhecem os moradores e comerciantes e podem garantir a segurança de todas as vias da área de atuação da base.



Rua Major Sertório, negociando apoios



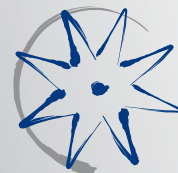
Recuperar as calçadas é uma das metas

# Participar de uma Ação Local valoriza sua rua.

A Associação Viva o Centro criou uma poderosa ferramenta para você melhorar a qualidade de vida e o seu trabalho no Centro de São Paulo: as Ações Locais! Elas são o melhor caminho para solucionar os problemas da sua rua e desenvolver as principais potencialidades da região.

## Participar valoriza sua vida no Centro!

Participar é simples, gratuito e voluntário! Inscreva-se pelo site [www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br) ou na Associação Viva o Centro



**Viva o Centro**  
São Paulo

Rua Líbero Badaró, 425  
4º andar – Centro  
Para mais informações  
ligue para 3556-8999



## Assembléias das Comunidades mobilizam Ações Locais para as Eleições Gerais dos núcleos

Quarta-feira (27/8), todas as 45 Ações Locais coordenadas pela **Viva o Centro** realizam assembléias com suas respectivas comunidades. Há oito meses, foram aprovados os Planos de Ação 2008 para cada rua e praça onde existe Ação Local no Centro. Agora é hora de avaliar a evolução da situação em cada logradouro. Quais as melhorias obtidas? Que problemas persistem? Surgiram novas questões? Que diretrizes a comunidade indicaria à sua Ação Local para 2009? Principalmente, as assembléias vão mobilizar as comunidades para as Eleições Gerais das Ações Locais.

### Legitimidade

As Ações Locais têm estreita relação com suas comunidades. São as portavozes de sugestões e reivindicações levadas ao poder público e à iniciativa privada por melhorias em cada rua e praça do Centro com o objetivo de mais qualidade de vida para as pessoas que aí têm negócios, trabalham ou moram. As Assembléias das Comunidades são realizadas para consolidar essa relação e legitimar as providências que precisam ser tomadas com essa finalidade.

Cada Ação Local promove sua Assembléia da Comunidade em local e horário específico para facilitar a presença do maior número possível de pessoas de sua área de atuação. Essas informações estão disponibilizadas no site da Associação, [www.vivaocentro.org.br](http://www.vivaocentro.org.br), para que nenhum interessado perca a oportunidade de contribuir com sugestões para melhorar sua rua.

Importante: as Assembléias de 27/8 acontecem a apenas dois meses das Eleições Gerais das Ações Locais, marcadas para 5/11. Para quem tiver interesse em se candidatar a dirigente de Ação Local as inscrições começam no dia 15 de setembro, e terminam, impreterivelmente, em outubro, no dia 6.

### Experiência inédita

Realizadas no final de fevereiro, as primeiras Assembléias das Comunidades reuniram cerca de 700 pessoas distribuídas por 42 dos 45 núcleos existentes. Foi uma experiência inédita tanto para os participantes das Ações Locais como para a **Viva o Centro**. Analisando os Planos de Ação resultantes ficou patente o esforço dos dirigentes das Ações Locais para

definir os problemas e potencialidades de cada microrregião em conjunto com suas comunidades, assim como o empenho na elaboração de propostas de melhorias.

Recebendo votos de quase todas as Ações Locais, despontaram como grandes problemas do Centro as falhas na zeladoria urbana e segurança pública e o aumento de pessoas em situação de rua. Em contrapartida, entre os pontos positivos, e que devem ser mais valorizados, tiveram destaque a localização privilegiada, a quantidade e diversidade comercial e o patrimônio histórico relevante.

Desde então, os Planos de Ação 2008 têm servido para nortear as ações dos dirigentes das Ações Locais. Principalmente, a experiência demonstrou que as propostas de melhorias precisam se descolar da dependência de terceiros, ou seja, não devem depender exclusivamente do poder público ou da iniciativa privada. Há melhorias factíveis de execução pelas próprias Ações Locais, sem contar que podem ser mais rapidamente implementadas e os efeitos logo percebidos.

Fabio Mattos




Rafael de Carvalho



Rafael de Carvalho



Flagrantes das Eleições Gerais das Ações Locais em 2006 e 2007. Expectativa este ano é de triplicar a presença dos participantes dos núcleos nas urnas



**NA AASP OS ASSOCIADOS TÊM MUITO MAIS SERVIÇOS À SUA DISPOSIÇÃO:**

- » Boletim semanal
- » Revista do Advogado
- » Pesquisa de Jurisprudência
- » Cursos
- » Biblioteca
- » Videoteca
- » Posto da Jureesp
- » Envio de intimações

Ligue para a Central de Relacionamento AASP pelo telefone (11) 3291-9200 ou acesse [www.aasp.org.br](http://www.aasp.org.br).